



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISES E IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR E ALUNO

Jonathan Alves Cipriano ¹

Leila Cristina da Conceição Santos Almeida ²

RESUMO

Este artigo discute sobre as análises de autores que abordam sobre as consequências da oferta de uma estrutura de ensino com baixa qualidade, seja para docente e discente em tempos de pandemia do novo coronavírus, com isso, discute-se as implicações da quebra dos direitos à cidadania e do papel social destes dois protagonistas no ambiente educacional, pois, com essa privação no exercício das atividades da rotina escolar prejudica todas as demandas educacionais. Neste sentido, o estudo analítico busca demonstrar que há uma relação entre o fator social e emocional, neste caso, entre professor e aluno, através dessas dificuldades de oferecer uma rede de ensino remoto, onde o educador possui inúmeras dificuldades para planejar sua sala de aula e desenvolver seu trabalho com qualidade, já o estudante através da baixa qualidade dos serviços de internet possui inúmeras problemáticas quanto a questão de acesso e ensino, com isso, há segundo autores a ideia de que essas adversidades trazem a longo e médio prazo transtornos ao âmbito emocional da categoria docente e discente, ambos sendo os grandes protagonistas no cenário escolar.

Palavras-chave: Estrutura de ensino, Coronavírus, Ensino remoto, Emocional, Docente e discente.

INTRODUÇÃO

A educação em tempos de pandemia da covid-19 tem se tornado um desafio para todas as pessoas, a privação das relações interpessoais de modo presencial afetou grande parte da população, seja quando falamos das suas funções (papeis sociais) quanto nos âmbitos pessoais.

No Brasil, a estrutura escolar enfrenta desde antigamente grandes desafios, sucateamento da estrutura física, sistema de ensino e da oferta de internet em nosso país, por exemplo, são considerados os pontos principais das dificuldades de atuação, seja do professor ou aluno no contexto escolar. Para tanto, em tempos de pandemia, essas problemáticas se intensificaram, hoje, 60% das classes D e E não possuem acesso à internet no Brasil e os

¹ Graduando pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade da Amazônia - PA, alves.jonathan.0791@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade da Amazônia - PA, leilacsalmeida@gmail.com.



outros 40%, acessam a rede apenas pelo celular, mas a qualidade do serviço ainda não é a adequada para suprir as necessidades do planejamento educacional, ou seja, que aborde desde o processo de trabalho do professor, até a promoção dos direitos cidadãos do aluno, logo de manter seu direito estudar. Neste sentido, dizemos que essas dificuldades na oferta das condições de ensino e aprendizagem gera dentro das relações individuais do docente e do discente estresse emocional, a privação do sono e a ansiedade.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é discutir acerca das consequências da oferta de condições inapropriadas de ensino nos tempos da pandemia, essa discussão mostra o reflexo e os impactos do que essa baixa estruturação logística tende a causar neste momento onde as relações de proximidade entre os seres humanos está perpassando, essas problemáticas, portanto, são discutidas neste artigo para procurar entender a origem do esgotamento emocional que cresce significativamente entre professores e alunos.

METODOLOGIA

A metodologia para realizar a análise deste estudo baseia-se em autores, através da pesquisa de estudos bibliográficos compatíveis e que tratam da temática deste artigo, para tanto, esse fundamentos metodológicos foram extraídos e pensados dentro do contexto educacional com o qual estamos lidando neste momento de pandemia, haja vista que este evento é inédito, ainda não há recursos de pesquisa suficientes para afirmarmos sobre determinado assunto.

As análises científicas e sociais na educação alcançam um patamar significativo quando observadas de modo didático e com um rigor que envolvem todas as esferas humanas. No contexto social, por meio de observações, vemos que o histórico do estudante brasileiro perpassou por inúmeros percalços desde sua organização primordial, à criação dos primeiros sistemas educacionais, as escolas, e os protagonistas sociais da mesma. Para discutir a problemática posta neste artigo, nos propomos analisar a dinâmica e as reverberações do ensino remoto no Brasil.

Segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, mesmo no século XXI, ano 2020, 30% dos lares brasileiros não possui qualquer condição mínima de acesso a internet, seja pela sua classe social ou pela estrutura logística do processo de implementação da rede. Congruentemente, não é difícil supor que a utilização de um sistema de ensino que usa a internet como meio de comunicação se torne difícil nesses tempos de pandemia da Covid-19, seja para o planejamento estratégico do corpo docente e



sua formação continuada, seja para o discente que está inserido neste contexto de dificuldades, com insuficiência de recursos tecnológicos. Arelado ao fato, temos que, com a diminuição da oferta de emprego e da distribuição de renda, que por sinal já era historicamente desigual, encontramos um cenário caótico nos sistemas de ensinos e nas políticas de financiamento da educação básica e superior.

Tais realidades atravessam as condições individuais, psicológicas e emocionais dos sujeitos da educação, docentes e do discentes, ambos considerados sujeitos importantes no espaço escolar. Nesse sentido, relacionando ao uso das tecnologias da informação na educação Pontes (2020, p.1) vai afirmar:

Assim, em 2012 surgiram os primeiros resultados do estudo brasileiro com os mesmos propósitos, TIC Kids Online. Desde então, este estudo tem vindo a realizar-se todos os anos, como um dos muitos estudos do CETIC sobre a realidade da sociedade de informação no Brasil e que são uma referência nacional e internacional. A série histórica TIC Kids Online permite dar conta de mudanças e de continuidades nos acessos, usos, competências, riscos e mediações para o digital entre crianças e adolescentes brasileiros. Esse conhecimento importa não só a decisores de políticas públicas de intervenção, mas também a pesquisadores e a todos os que trabalham e atuam junto de crianças e adolescentes e suas famílias. Se houve mudanças aceleradas, como as tecnologias móveis que eclipsaram os computadores de mesa e lanhouses, outros resultados ilustram a permanência de práticas e de comportamentos em relação ao digital que têm raízes em questões económicas, sociais e culturais. (PONTES, 2020, p. 1)

Conforme documentos de estudo, como o Net Children Go Mobile das autoras Giovanna Mascheroni & Andrea Cuman, podemos observar que se por um lado há uma habilidade desenvolvida na utilização de determinados aplicativos por parte das crianças e jovens pelo mundo, há no Brasil, mediante estudos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma insuficiência de estrutura para suportar uma grande demanda, infere-se, portanto, que nesses tempos de pandemia, tanto o professor quanto o aluno estão com um acesso muitas vezes deficitário na rede.

Se considerarmos que o próprio professor está provendo equipamentos, ambientes de gravação, velocidade suficiente de internet em casa, e que a maioria dos alunos do grande sistema educacional brasileiro, esbarram na falta real de condições financeiras de aquisição e acesso digital, podemos afirmar que, mais do que nunca a temática da Inclusão na educação



(que envolve saúde psicológica e mental, dificuldades de aprendizado, negação de direitos) se ampliou.

Muitas vezes, a falta de acesso a um serviço de boa qualidade pela população escolar, aliada a falta de gerenciamento de políticas educacionais impactam em experiências de vida indignas para docente e discente. Neste sentido e ocasionado pelo cenário da pandemia, notamos um aumento vertiginoso e mundial do estresse emocional, da ansiedade e alterações do sono, seja na categoria docente, quanto nos alunos.

Segundo estudo recente na Espanha, Colômbia e Filipinas com 40 pessoas, observou-se preocupação excessiva com a questão do isolamento social, a privação do contato humano e sobre os riscos de contaminação por meio do covid-19 (Limcaoco et al., 2020). Sendo assim, as rotinas de caráter investigativo presente nos estudos demonstram que as dinâmicas de comportamento do ser humano perante a existência do novo coronavírus, relacionadas a saúde mental, também têm indicado o aumento de quadros como depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva em diferentes países (Duan & Zhu, 2020; Wang, Zhang, Zhao, Zhang, & Jiang, 2020; Yang et al., 2020).

Ao encontro disso, questiona-se sobre a saúde mental do docente e do discente, onde a rotina do isolamento social e da privação de um contato humano presencial relacionados a este novo formato de convivência que, segundo Brooks (2020) tem originado problemas psicológicos porque tende a elevar a carga emocional, física e de papéis sociais, facilitando o desencadeamento, agravamento ou recidiva de transtornos mentais ou doenças físicas. Portanto, diante de tais questionamentos e hipóteses, levantamos a necessidade de uma percepção extraclasse, onde tanto professor quanto o aluno, sejam avaliados além dos conceitos escolares e das metodologias que abordam a questão produtiva de ensino, porém que exista uma intervenção afetiva, neste sentido, para saber como anda a saúde mental destes dois agentes no contexto escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A reconfiguração social e espacial do ser humano em tempos de pandemia do Sars-CoV-2, trouxe inúmeros pontos de discussão dentro da saúde biológica das pessoas, bem como, daquilo que chamamos como a psique do indivíduo, neste sentido, discutimos que a covid-19 trouxe para quaisquer profissões ou no sistema de relações humanas uma espécie de privação da formação afetiva e profissional, contudo, este contexto social é de certa forma



novo e com isso dentro do ponto de vista acadêmico é necessário que seja alvo de maiores análises.

Entretanto, podemos problematizar, com base nos anos anteriores a pandemia, no âmbito da efetivação do direito à cidadania nos espaços escolares, para os sujeitos da educação, professor e aluno, que ao falarmos sobre um sistema de ensino remoto no ano de 2020, precisamos entender como está a estrutura deste serviço nos espaços escolares e fora deles. Segundo o programa Todos Pela Educação (2020, p. 9):

Sobre acesso à internet, o Brasil tem hoje situação em que 67% dos domicílios possuem acesso à rede, sendo esse percentual muito diferente entre classes sociais: 99% para aqueles da classe A, 94% na B, 76% na C e 40% na DE, como apresentado no quadro a seguir. Para os domicílios que não têm atualmente acesso à internet, o motivo mais apontado como o principal pelo não acesso é o alto custo (27%), seguido do fato de os moradores não saberem usar a internet (18%). Dados como esses indicam a necessidade de se flexibilizar a disponibilização de internet às comunidades mais vulneráveis enquanto a situação de distanciamento social se fizer necessária, para tentar elevar o acesso de estudantes à rede e buscar reduzir potenciais efeitos na desigualdade educacional. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 9)

Ao analisarmos estes dados, percebemos que há uma variação desigual na oferta dos serviços e disponibilidade de internet entre as classes sociais, infere-se, neste ponto que tanto docentes quanto discentes estão incluídos nestes dados e que por sua vez, compartilham das mesmas dificuldades estruturais de ensino. Outrossim, é importante salientar que as dificuldades apresentadas no ensino remoto são de certa forma é um catalisadoras do estresse emocional nas duas categorias que fazem parte da escola, educador e aluno, discute-se até certo ponto, como as jornadas de trabalho e as dificuldades de acessibilidade promovem indícios claros de ansiedade, cansaço mental, privação do sono e afins.

Quando comparamos a precariedade do serviço de internet compatível com a necessidade educacional, a privação das relações presenciais nos ambientes escolares e o isolamento social, podemos, ver que professores e alunos estão sendo prejudicados neste processo. O educador pela alta carga de trabalho e com uma estrutura com qualidade não adequada e o estudante por não exercer de forma cidadã o seu direito de assistir as aulas por meio do ensino remoto, são prejudicados por conta da baixa qualidade da conexão, gerando para ambos o estresse emocional, sentimento de impotência e de autorresponsabilização. Sobre isso Cipriano (2019, p. 3) aborda que:



Podemos inferir, neste sentido, que o docente está inserido na escola como agente direto e indireto na construção política e social na escola enquanto seu constituinte e portanto não pode ser privado de usufruir do seu direito de promoção a saúde, seja ela física e mental no seu ambiente de trabalho, uma vez que essa política pública visa aprimorar a qualidade de vida daqueles que constituem a escola, visto que por meio dos estudos e dos acontecimentos recentes que observamos em noticiários, comprovamos que a saúde mental dos professores dentro e fora das instituições de ensino está perpassando por grandes dificuldades, sejam elas originadas por conta das altas cargas de estresse e problemas que passam diariamente [...] (CIPRIANO, 2019, p. 3)

A nota técnica do Programa Todos Pela Educação registra que:

As experiências prévias de países e regiões que já passaram por fechamento provisório de escolas e a literatura científica especializada apontam, com muita clareza, que o retorno às atividades presenciais não será como a volta de um recesso tradicional, como quando alunos e professores retornam das férias. Estudos indicam que crises como essa geram múltiplos efeitos adversos nas pessoas, tais como impactos emocionais, físicos e cognitivos que, inclusive, costumam se prolongar por um longo período de tempo. Além disso, algumas pesquisas mostram que tais situações de estresse tendem a ser ainda mais danosas e duradouras para as crianças e os adolescentes, uma vez que podem prejudicar diretamente seu desenvolvimento cerebral. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 7)

De fato, se observarmos tais abordagens inclusas nas citações dos autores, veremos que quaisquer situações que privem o educador e o aluno de exercer seus papéis dentro do direito à cidadania e a educação, acarretará em processos de inaptidão física e emocional no que diz respeito a sua função social no ambiente escolar e fora dele, ou seja, haverá mesmo que indiretamente, impactos no ambiente pessoal, cognitivo e emocional do aluno e do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A problemática do ensino remoto em tempos de pandemia e a baixa estruturação do sistema online de educação escolar, tanto para docente e discente, perpassa pelas esferas institucionais e tem consequência direta nos setores cognitivo e afetivo destes dois

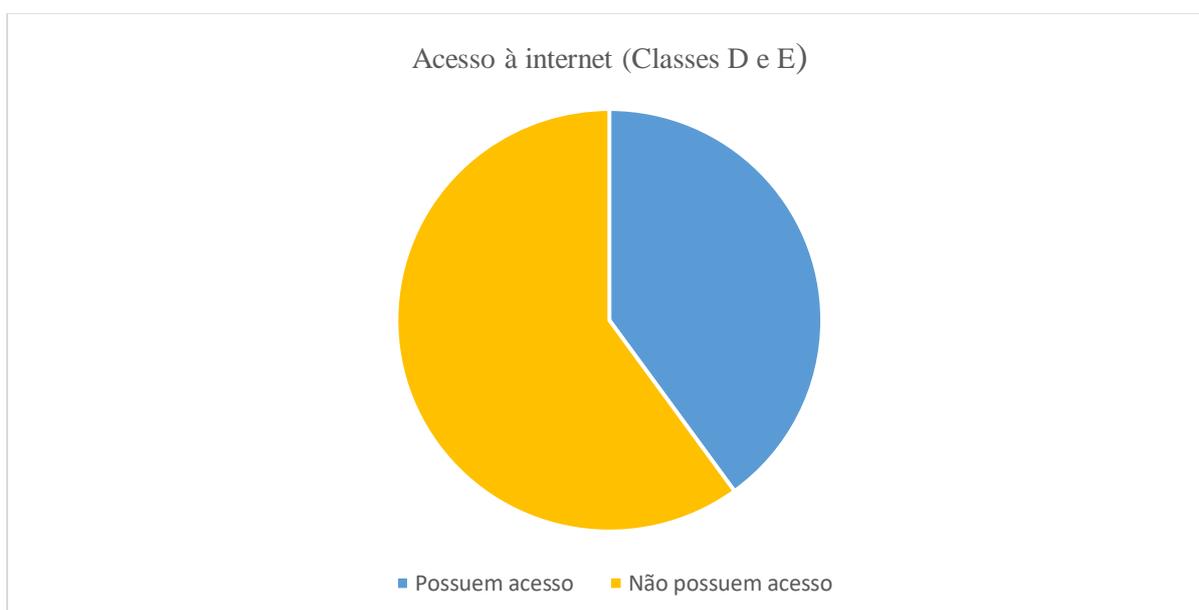


protagonistas no contexto escolar, fato este evidenciado através das deduções das pesquisas bibliográficas deste artigo.

Segundo o Programa Todos Pela Educação, através da pesquisa realizada pelo CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) demonstra que mesmo o Brasil tendo uma grande taxa de pessoas com acesso à internet, porém o serviço é de baixa qualidade, falta infraestrutura que esteja condizente com a quantidade de acessos com o qual a modalidade de ensino remoto propõe, ainda assim, é essencial que haja equipamento disponível para atender as necessidades dos professores e dos alunos.

Diante disso, ainda seguindo a lógica dos dados apresentados percebe-se que há 67% de acesso entre as famílias brasileiras. Todavia, existe um fator determinante, caso não olharmos para esses indicadores, conforme o estudo feito pelo CETIC, entraremos em conformidade com a situação de inúmeras famílias que possuem baixa estrutura de acesso a rede de ensino remoto.

Sendo assim, diante do estudo dos dados, vemos que do total desses 67% que acessam a internet, as classe A,B e C possuem respectivamente 99%, 94% e 76% das condições de acesso total a internet, enquanto que as classes D e E (alvos deste estudo) possuem apenas 40% das condições de acesso regular a internet, o que já deixa evidente que a problemática enfrentada condiz com os dados apresentados, o que por sua vez configura o fato que queremos demonstrar, as condições de acesso para as classes de menor condição financeira é mínimo ou quase nulo e com isso gera transtornos de cunho profissional e afetivo.



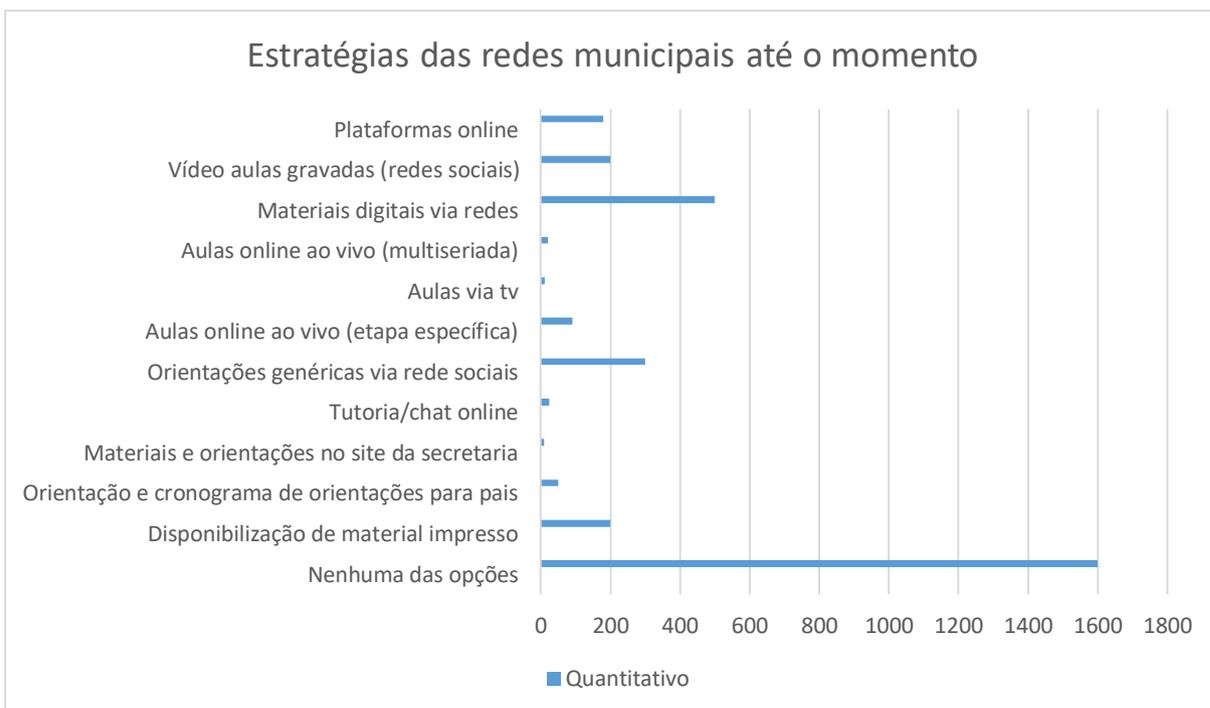


Fonte: CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação)

O CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) ainda informa que a principal dificuldade de acesso ao ensino remoto nas classes D e E, deve-se porque não é vantajoso financeiramente, 27% das pessoas diz que o alto custo prejudica o acesso de qualidade aos serviços online no Brasil, respectivamente, 18% das pessoas, pela falta de familiaridade com os aplicativos e seus mecanismos.

Ainda sobre a discussão dos dados, suas análises e implicações vemos que os motivos pelos quais os professores e alunos possuem dificuldades de acesso e promoção de um ensino remoto de qualidade são plausíveis, ainda assim, além dos baixos investimentos na qualidade da internet para o ensino remoto, existe uma inadequação para que o sistema de ensino regular continue de forma alternativa.

Segundo o CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) que realizou estudo com 3.032 secretarias de educação de todo o Brasil, deste total 3011 sendo municipais e 21 estaduais, representando (54,5% do total nacional) e (77,8% do total nacional), respectivamente. O estudo contou com 15 perguntas que foram enviadas as respectivas secretarias no período de 24 a 26 de março e que através destes questionamentos o CIEB conseguiu quantificar que a maioria destas secretarias não ofertou quaisquer formas de ensino remoto neste momento de pandemia.



Fonte: CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira)



Sendo assim, por meio das análises dos dados fornecidos pelas pesquisas bibliográficas, conseguimos ver que tanto docentes e discentes estão inclusos em um ambiente onde há uma baixa qualidade na oferta dos serviços de internet e onde as dinâmicas de ensino abordam as necessidades profissionais e pessoais desses protagonistas da educação de forma não prioritária, com isso, infere-se que a causa desses estresses emocionais, da privação do sono, do aumento das desordens emocionais do educador e do estudante está relacionada com dificuldade de acesso e direito à cidadania no que diz respeito aos serviços ofertados e ao cumprimento dos seus papéis sociais, ou seja, quando esses direitos não são cumpridos e assegurados diante de uma situação onde a reconfiguração espacial e do relacionamento humano teve que ser bruscamente alterada, há sem dúvidas uma interferência em todas as esferas cognitivas e afetivas do ser humano, especificamente do docente e do discente, alvos deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, ao fazemos as análises bibliográficas de autores e estudos considerados pertinentes a temática deste artigo, percebemos que através das dificuldades na oferta de uma internet, da carência de formação complementar que possibilite as condições de utilizar as ferramentas das plataformas online com perícia e na flexibilização dos recursos que proporcionem um acesso digno a professores e alunos estão diretamente ligadas aos insucessos emocionais que a categoria docente e discente estão experimentando neste momento de pandemia do novo coronavírus.

Portanto, diz-se que dentro desses estudos que tanto professores e alunos estão passando por dificuldades de estrutura e oferta de serviços destinados a realização de atividades educativas por meio dos sistemas escolares e que por esse motivo, apresentam dificuldades, tais como a ansiedade, o estresse emocional, a privação de sono, o distanciamento social e o isolamento social (necessários para conter o avanço da Covid-19).

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pela inspiração e força aos quais me disponibilizou neste momento difícil, a meus pais, Cristovam e Lídia, pelo apoio afetivo, desde a produção deste artigo e de todos os meus empreendimentos na educação, à minha noiva Jhessica por sua amizade, companheirismo, solicitude e ter me apoiado para escrever este artigo. Agradeço à



Professora Doutora Leila Almeida, pelo seu comprometimento na busca dos autores e pesquisas bibliográficas para estudo, pela sua amizade e por buscar sempre nos seus alunos o diferencial e nos impulsionar na ressignificação do saber, à minha tia Terezinha por ser minha primeira educadora e segunda mãe, por ter me ajudado nos primeiros estágios da educação, à família Alves e à família Cipriano pela força e auxílio, à Professora Mestra Maria do Céu de Araújo Santos pelo auxílio profissional, por ser minha mentora e guia na educação inclusiva, à meu primo Rosivan Nilander por ser minha inspiração acadêmica, à minha avó Josefa (in memorian), à minha tia Regina (in memorian) e à minha tia Jorcelina (in memorian) por serem a força que moveu todo este processo e em especial à todas as vítimas da Covid-19, professores, alunos, médicos, enfermeiros, pais e mães que se foram.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. P. *et al.* Saúde mental em situação de emergência: COVID-19.. Anais VI CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Revista Debates in Psychiatry, 10.

CIEB. Centro de Inovação para a Educação Brasileira. **Pesquisa analisa estratégias de ensino remoto de secretarias de educação durante a covid-19**. 03 abril de 2020. Disponível em: <<https://cieb.net.br/pesquisa-analisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-de-educacao-durante-a-crise-da-covid-19/>>. Acesso em: 26/08/2020

CIPRIANO, J. A. *et al.* Docência e ansiedade: a ampliação do pse como medida preventiva na saúde mental do professor. Anais VI CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59975>>. Acesso em: 26/08/2020

GOMES, R. L. R. *et al.* Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia. **Mórcula**, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59975>>. Acesso em: 26/08/2020

PEIXOTO, L. A. S. Pandemia e luta de classes sociais no Brasil atual. **Universidade Federal de Juiz de Fora**, 2019. Disponível em: <<https://www.apesjf.org.br/wpcontent/uploads/Artigo-Pandemia-e-luta-de-classes-no-Brasil-atual.pdf>>. Acesso em: 29/08/2020

MEC. Ministério da Educação. **O que é educação a distância?**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestoresda-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 20/08/2020

PONTES, C. Cidadania e escola no contexto digital. E-curriculum. São Paulo: **Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo**, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59975>>. Acesso em: 26/08/2020



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Global Monitoring of school closures caused by COVID-19**. Disponível em: <
<https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>. Acesso em: 19/08/2020